

Índice

Espècie dominante

Espécie Dominante

GRITOS ENSURDECEDORES VIBRARAM às minhas costas, de repente virei para trás.

O príncipe dos bodes-expiatórios em pessoa estava agarrado no *chefe das milícias* Sindabe, enquanto garras poderosas desmembravam as carnes.

Um... um te-terra... fui abalado por calafrio incontrolável.

Cruzei num ápice os olhos furiosos, resplandecentes de luz infernal. Tinham um aspecto vagamente familiar.

O vento varria a terra coberta e o ar estava armado de gélidas lamas que se insinuavam sobre o meu uniforme. Por instinto tirei a arma para apontar contra aquele ser lívido. As minhas mãos tremiam, eventualmente pelo peso da arma de fogo, ou talvez por causa do intenso frio; mas não havia mais tempo, os gritos já tinham cessado, juntamente com a vida do coitado Sindabe.

Rápido, o estranho lançou-se contra a presa sucessiva, o miliciano Razhio, interveniente em defesa do seu superior. Mesma modalidade: as garras robustas penetravam nos membros sem esforço. O sangue que jorrava manchava aquele demónio. A mão munida apertava o coração de Razhio, enquanto palpitante vinha rasgado do abdómen. Uma violência brutal continuou a encarniçar-se no corpo, até quando caiu a obscuridade.

A minha arma reagiu à pressão sobre o gatilho; a boca-de-fogo irradiou precipitadamente, mas nenhum tiro acertou o alvo. O estranho tinha-se projectado na sombria vegetação.

Corro o risco de atingir os meus milicianos. Desisti.

Um chio persistente vibrou no ar reflectindo-se como um arrepio na minha pele; um grito diabólico de afronta ecoou e repercutiu-se no vale. Aquela criatura estava lá fora, algures.

“Dispersem-se na mata!” gritei. Conhecia os efeitos duma agressão daqueles seres, a morte violenta, os corpos despedaçados. Não podíamos

competir num corpo a corpo, por causa da diferença da VFV (velocidade do fluxo vital). Podiam mover-se a uma velocidade como meteoros lançados em direcção do sol, num ciclo cardíaco conseguiam avançar a cem passos. Rajadas de ventos carregados do seu mau cheiro e ecos de gritos selvagens testemunhavam a presença deles. Quanto ao resto, mil silvos de balas, sons perfurantes e tétricos.

Uma inteira tribo sedenta de sangue está a caçar-nos, pensei enquanto esforçava-me em especificar as fontes daqueles sons. Mas o bio-scanner revelou que eram apenas três.

O espírito do meu ilustre antepassado, o magnífico Shkelq, insurge-se além do túmulo porque refugiei-me numa pequena torre para a monitoria ambiental, a vinte passos sabia a sólida estrutura lenhosa de que fosse impenetrável para as suas garras.

Ao abrigo de uma posição segura poderia desfrutar a tecnologia da pontaria da arma de fogo, justifiquei-me.

Tomei posição disposto para disparar, mas os braços enfraquecidos fugiam do meu controle. Dominava-me o medo de ser descoberto, não me atrevia tão-pouco respirar. A escuridão do esconderijo era o meu único conforto.

A lua percorria a seu caminho pré-estabelecido iluminando as ruas periféricas de Leevanie; a visibilidade era boa, iludiu-me de que podia centrar o meu alvo.

Caramba, como atingir algo mais rápido que os meus reflexos? Impotente, devia contentar-me seguindo os rastros encarnados no visor braçal, observáveis durante todo o tempo que o inimigo permanecia na superfície.

A pouca experiência nos ensinava que o único modo para sufoca-los era aquele de usar armas explosivas, tão explosivas e capazes de tornar inútil a grande velocidade.

Maldição... a rede bio-electroquímica, repensei em todos os esforços para equilibrar o ciclo das bactérias e dos agentes bio-electroquímicos debaixo da mata, *Leevanie poderia ficar sem energia durante meses*.

As casas dispersas camuflavam-se dentro da vegetação. Para revelar a sua presença havia apenas a discreta luminescência que transparecia das janelas.

Se mantivermos baixos os níveis de fogo... o risco de atingir as habitações é olvidável. Estimei de que pelo menos aquelas estavam bem

distantes para agir em segurança.

Torturava-me a dúvida.

Durante algum tempo ouvi apenas os burburinhos da mata; a emboscada parecia terminada, mas o primeiro socorrista Kuzho gritou:

«Atenção...ponham-se ao abrigo, estão a voltar!»

Também o meu visor visualizou três sinais numa rápida aproximação.

De repente, ruídos e gritos voltaram de novo a fazer completamente furor em volta, trazidos pelo vento. A batalha reforçou-se de novo.

A tecnologia do meu sistema ocular dava-me auxílio para ampliar o campo visual, para a observação até grandes distâncias, ou para distinguir um alvo à noite.

Tenho que estar atento para colher o mínimo indício de movimento. Os meus olhos encolheram-se, os meus membros superiores cerraram a arma de fogo. Precisava de tempo para prender um alvo móvel ao sistema da pontaria da arma.

Mas colheu apenas os meus milicianos que procuravam fugir desfrutando o instinto e as tendências de quem vive nas árvores. Cenas arrepiantes de corpos que se curvavam sobre os golpes do inimigo, desmembrados como se fossem de fraca consistência.

Sobrepunham-se os gritos atrozes dos caídos e os alarmes sonoros dos abatimentos dos parâmetros vitais; a surdez teria sido uma consolação.

Naquele breve lapso de tempo morreram vinte dos trinta e cinco milicianos. Os sinais da batalha eram bem tangíveis, o ar estava saturado de águas biológicas, a neve estava tingida de morte.

Não posso permanecer aqui enquanto nos diminui em pedaços, imaginei.

Observei o visor braçal. Corriam super-abundantes informações que me chegavam pelos numerosos sensores. Dei-me conta da disposição dos sobreviventes: o coadjuvante Notay encontrava-se na minha mesma construção, o sargento Kuzho em cima duma angustifolia. Outros estavam espalhados num raio de cem passos; todos agachados na rica vegetação.

«Selector nos obuses» sussurrei no meu comunicador, «programar o alvo e duma única vez disparar quanto mais possível.»

Todos os milicianos obedeceram a ordem. Os mísseis disparados pelo ar fragmentaram-se e, quedando-se na terra, espalharam-se em diversas direcções à procura do *senal-genético-alvo*.

You've Just Finished your Free Sample

Enjoyed the preview?

Buy: <http://www.ebooks2go.com>